

3. Movimentação de Carga

3.1. Movimentação Doméstica

Neste Capítulo faremos uma abordagem da movimentação de carga aérea doméstica. Serão analisados os números dos últimos 3 anos envolvendo as localidades, bem como as empresas aéreas.

3.1.1. Tráfego por Empresa

As duas maiores empresas do país, a TAM Linhas Aéreas e a Gol Linhas Aéreas Inteligentes (GLAI), lideraram o transporte de carga dentro do Brasil no ano de 2007 (ANAC, 2007).

Porém, essas posições só ficaram mais evidentes após a quebra da Varig no ano de 2006. Ao longo dos últimos 4 anos, a Varig foi perdendo terreno para a TAM que foi consolidando o primeiro lugar de participação no mercado. Ao passo que a Gol foi se fortalecendo e se estabelecendo em segundo lugar.

Podemos observar (verifique Tabela 26, Seção 9.1) que, em 2005 (ANAC, 2005), a Varig ocupava o 2º lugar em quantidade de carga transportada com mais 257 milhões de Toneladas Quilômetros, só perdendo para a TAM que transportou quase 295 milhões de Toneladas Quilômetros (cerca de 14% a mais). Já em 2006, com a sua venda na metade do ano, o resultado geral ao final do ano lhe rendeu apenas o quarto lugar, perdendo, inclusive, a terceira colocação para a VarigLog (ANAC, 2006).

Então, a partir de 2006, o quadro em favor da TAM e Gol começa a se desenhar. As duas assumem os dois primeiros lugares, respectivamente. Pela Tabela 2, observamos que em 2006 a TAM transportou mais 366 milhões de Toneladas Quilômetros; a Gol, em segundo lugar, com 228 milhões de Toneladas Quilômetros e, em seguida, a VarigLog com 154 milhões de Toneladas Quilômetros. Esse quadro nos leva a verificar que TAM e Gol possuem 60% do mercado ou ainda que TAM, Gol e VarigLog detêm 75% do mercado do transporte aéreo de carga em rotas domésticas em 2006.

Esse quadro é consolidado e repetido no ano seguinte. A aquisição de novos aviões por parte da TAM e Gol aumentando a oferta, mesmo em aviões de passageiros, faz com que ambas cresçam e permaneçam nos dois primeiros lugares. A situação de crise enfrentada pela VarigLog faz com que ela tenha uma melhora de cerca de 11%, nada comparado aos 18% e 24% para TAM e Gol respectivamente. Embora a TAM tenha aumentado a sua frota, ela veio se desfazendo dos seus Fokkers 100, em sua grande maioria utilizado em rotas domésticas. Por isso, o percentual foi abaixo da Gol. Esses aumentos são facilmente identificados no gráfico apresentado pela Ilustração 1. Em números, novamente pela Tabela 2 verificamos que, em 2007, a TAM transportou 433 milhões de Toneladas Quilômetros de carga transportada, a Gol 283 milhões de Toneladas Quilômetros e, em seguida, aparece a VarigLog com 171 milhões de Toneladas Quilômetros transportados, representando TAM e Gol 70% da fatia de mercado (ANAC, 2007).

Operando há dois anos, a Master Top Airlines (MTA) já ocupa o quinto lugar, aparecendo logo atrás da cearense TAF. Com a aquisição de seu segundo tri-jato neste ano de 2008, a companhia que vem inaugurando novas frequências, não deverá ter dificuldades para superar a TAF e assegurar o quarto lugar.

A VarigLog ainda mergulhada na crise pode até ter o trágico desfecho de acabar, sobrando terreno para as empresas que lideram as estatísticas domésticas, a ABSA que lidera no cenário internacional e até mesmo para as estrangeiras que possuem forte presença no Brasil. No Capítulo 4 abordaremos as Companhias Aéreas.

Os números acima foram arredondados para facilitar a melhor compreensão do leitor. Os dados completos de todas as companhias aéreas no período avaliado podem ser encontrados na Tabela 26, da Seção 9.1.

O quadro resumido de movimentação de carga doméstica nos últimos três anos é apresentado na Tabela 2.

TRÁFEGO AÉREO DOMÉSTICO															
EMPRESA	2005					2006					2007				
	QUILÔMETROS VOADOS	TONELADAS QUILOMETROS				QUILÔMETROS VOADOS	TONELADAS QUILOMETROS				QUILÔMETROS VOADOS	TONELADAS QUILOMETROS			
		ETAPAS REALIZADAS	OFERECIDAS	DE CARGA TRANSPORTADA	DE CORREIO		ETAPAS REALIZADAS	OFERECIDAS	DE CARGA TRANSPORTADA	DE CORREIO		ETAPAS REALIZADAS	OFERECIDAS	DE CARGA TRANSPORTADA	DE CORREIO
TAM	142.556.651	106.138	2.206.072.469	294.429.007	3.583.631	170.774.873	216.699	2.704.431.859	366.634.328	3.172.999	194.276.068	223.500	3.096.993.328	433.097.270	3.170.079
GOL	81.634.418	114.255	1.391.667.842	149.658.670	37.753	118.318.084	148.117	2.044.000.496	228.505.837	20.283	153.456.076	179.857	2.835.358.218	283.110.647	34.640
VARIG LOG	6.854.985	5.916	222.125.957	137.210.447	5.134.127	7.624.308	6.857	238.566.531	154.821.940	45.078	7.712.004	6.415	231.893.170	171.814.761	16.546.556
TAF	1.600.431	1578	26.894.805	4.003.229	8.599.765	4.149.246	4.426	66.514.085	20.822.634	10.238.877	5.182.163	5.941	82.436.127	33.873.412	0
MASTER TOP AIRLINES											540.487	203	39.038.400	29.829.766	0
VRG LINHAS AÉREAS						1.033.502	1.320	16.707.677	2.632.787	220	22.044.693	31.981	304.767.029	25.111.319	24.571
ABSA	46.761	15	2.583.158	1.991.555	0	0	0	0	0	0	8.569	4	466.493	218.306	0
INDÚSTRIA	384.549.485	524.598	5.883.900.622	898.072.116	71.885.007	400.818.440	552.367	6.817.139.405	991.140.477	185.089.850	426.693.267	571.989	7.408.653.748	1.025.042.643	44.938.342

Tabela 2 – Movimentação Doméstica de Carga Aérea (2005-2007)

A ilustração abaixo nos permite analisar a evolução das três primeiras empresas no transporte de carga em rotas domésticas. TAM e Gol vêm aumentando significativamente suas participações, enquanto que a VarigLog teve um aumento mais delicado. Assim, é possível verificar que as mesmas vêm “roubando” o mercado. A linha verde do gráfico nos mostra a grande queda de volume das demais empresas. Nessa análise, a Varig que tinha mais de 28% de participação em 2005, caiu pela metade em 2006 com um pouco menos de 14%.

Com o bom momento que o transporte de carga aérea vive hoje é possível pensar que se a VarigLog não estivesse num momento muito ruim, certamente teria alavancado sua participação não somente nas rotas domésticas quanto nas internacionais.

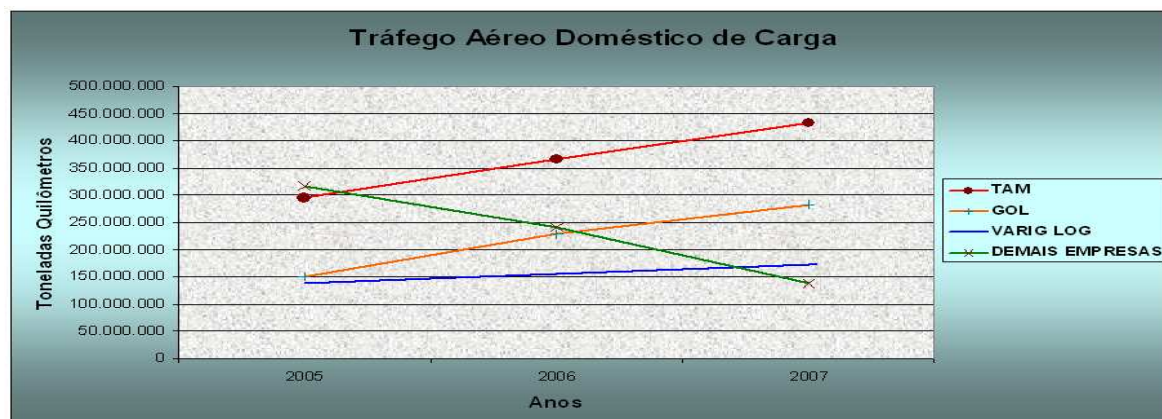


Ilustração 1 – Comparativo do Tráfego Aéreo Doméstico

3.1.2. Tráfego por Origem-Destino

Nesta análise, a quantidade de carga transportada de um local a outro será expressa em toneladas e, novamente, os números estarão arredondados para facilitar a melhor compreensão do leitor. Na Seção 9.1, esses dados estão completos e as quantidades de carga transportada expressas em quilogramas (Kg).

Analisando os últimos três anos (ANAC, 2005-2007) chegamos à conclusão que, assim como no transporte de passageiros onde existe o termo ponte aérea que é a maior ligação entre dois aeroportos, no caso entre Santos Dumont (SDU), no centro do Rio de Janeiro e Congonhas (CGH) na zona sul de São Paulo, existe uma “ponte-aérea” da carga Manaus (MAO) – Guarulhos (GRU) e Guarulhos (GRU) – Manaus (MAO). As duas rotas descritas apareceram em primeiro e segundo lugares em 2005 e 2007. No ano de 2006 tivemos ainda MAO–GRU na liderança. Porém, com Guarulhos (GRU) – Salvador (SSA) aparecendo em segundo. Nesse ano, para a rota GRU–MAO, coube a terceira colocação. Esse segundo lugar de GRU–SSA superou apenas uma “perna” da ponte em 146.871 Kg (cerca de 0,9% a mais somente).

Voltando à carga transportada, em 2007 foi registrado o transporte de quase 33 mil toneladas na rota MAO–GRU, e 28 mil toneladas em GRU–MAO. Esse dois trechos são os que lideram o volume de carga transportada no país. No somatório desses dois trechos, houve uma redução de cerca de 25% em 2006 em relação ao ano de 2005. Porém, em 2007 a quantidade superou a de 2005, representando um aumento de cerca de 5% em relação a 2005 cerca de 40% em relação a 2006. Podemos observar, também, que Guarulhos aparece em 9 dos 10 primeiros lugares. Por esse motivo, GRU é hoje um hub de distribuição de carga. No Capítulo 5, referente aos Aeroportos, verificaremos a importância de GRU para as cargas domésticas e internacionais.

Voltando a falar da ponte-aérea de passageiros SDU–CGH e CGH–SDU, embora ainda que tenha liderado o ranking no que se refere ao número de ligações com 16.096 na ligação SDU-CGH e 15.962 ligações CGH-SDU (dados de 2007), esses dois trechos só aparecem no 19º e 15º lugares, respectivamente no que se refere à quantidade de carga transportada.

Nas tabelas seguintes (Tabelas 3, 4 e 5), (ANAC, 2005-2007), um quadro resumido com o volume de carga transportado (em quilogramas) é apresentado ao leitor. Para uma relação das 50 maiores ligações entre aeroportos, medidos pelo volume de carga transportado, o leitor devera dirigir-se à Seção 9.1.

3.1.2.1. Tráfego em 2005

TRÁFEGO DOMÉSTICO							
TRÁFEGO POR ORIGEM E DESTINO							
					2005		
ORIGEM			DESTINO		LIGACOES	CARGA (KG)	
AM	EDUARDO GOMES	MAO	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	2.389	32.956.054
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	AM	EDUARDO GOMES	MAO	2.249	24.676.808
RJ	INT. DO RIO DE JANEIRO	GIG	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	5.812	16.520.561
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	BA	INT. DOIS DE JULHO	SSA	6.033	14.392.282
SP	CONGONHAS	CGH	DF	INT. DE BRASILIA	BSB	8.444	14.368.454
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	PE	INT. GUARARAPES	REC	4.351	14.139.976
RS	INT. SALGADO FILHO	POA	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	4.106	13.577.642
SP	CONGONHAS	CGH	RJ	SANTOS DUMONT	SDU	19.249	13.380.355
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	RJ	INT. DO RIO DE JANEIRO	GIG	6.261	13.022.527
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	RS	INT. SALGADO FILHO	POA	4.830	12.139.401
RJ	SANTOS DUMONT	SDU	SP	CONGONHAS	CGH	19.248	10.941.740

Tabela 3 – Tráfego Doméstico de Carga, por origem-destino (2005)

3.1.2.2. Tráfego em 2006

TRÁFEGO DOMÉSTICO							
TRÁFEGO POR ORIGEM E DESTINO							
					2006		
ORIGEM			DESTINO		LIGACOES	CARGA (KG)	
AM	EDUARDO GOMES	MAO	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	1.927	26.081.135
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	BA	INT. DOIS DE JULHO	SSA	6.266	16.407.714
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	AM	EDUARDO GOMES	MAO	1.700	16.260.843
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	PE	INT. GUARARAPES	REC	4.949	15.670.739
SP	CONGONHAS	CGH	DF	INT. DE BRASILIA	BSB	7.211	14.613.637
RJ	INT. DO RIO DE JANEIRO	GIG	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	5.299	13.543.013
SP	CONGONHAS	CGH	RJ	SANTOS DUMONT	SDU	18.671	13.098.843
RS	INT. SALGADO FILHO	POA	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	4.371	12.677.838
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	DF	INT. DE BRASILIA	BSB	3.339	12.604.512
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	RS	INT. SALGADO FILHO	POA	5.019	11.992.251
RJ	SANTOS DUMONT	SDU	SP	CONGONHAS	CGH	18.647	11.251.730

Tabela 4 – Tráfego Doméstico de Carga, por origem-destino (2006)

3.1.2.3. Tráfego em 2007

TRÁFEGO DOMÉSTICO							
TRÁFEGO POR ORIGEM E DESTINO							
					2007		
ORIGEM			DESTINO		LIGAÇÕES	CARGA (KG)	
AM	EDUARDO GOMES	MAO	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	2.658	32.141.108
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	AM	EDUARDO GOMES	MAO	2.605	28.184.452
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	BA	INT. DOIS DE JULHO	SSA	7.443	17.624.038
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	PE	INT. GUARARAPES	REC	5.009	16.312.223
RS	INT. SALGADO FILHO	POA	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	5.526	15.273.422
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	DF	INT. DE BRASILIA	BSB	4.179	15.183.578
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	RS	INT. SALGADO FILHO	POA	5.469	13.938.885
SP	CONGONHAS	CGH	DF	INT. DE BRASILIA	BSB	6.459	13.229.298
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	CE	PINTO MARTINS	FOR	5.539	12.382.964
BA	INT. DOIS DE JULHO	SSA	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	7.812	12.118.724
CE	PINTO MARTINS	FOR	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	5.518	11.711.897
RJ	INT. DO RIO DE JANEIRO	GIG	DF	INT. DE BRASILIA	BSB	5.401	11.446.681
AM	EDUARDO GOMES	MAO	SP	VIRACOPOS	VCP	178	11.219.316
RJ	INT. DO RIO DE JANEIRO	GIG	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	5.932	11.004.519
SP	CONGONHAS	CGH	RJ	SANTOS DUMONT	SDU	15.962	10.909.558
PE	INT. GUARARAPES	REC	SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	5.794	10.411.705
DF	INT. DE BRASILIA	BSB	RJ	INT. DO RIO DE JANEIRO	GIG	5.900	10.226.330
SP	INT. DE SAO PAULO	GRU	RJ	INT. DO RIO DE JANEIRO	GIG	5.664	9.631.632
RJ	SANTOS DUMONT	SDU	SP	CONGONHAS	CGH	16.096	9.064.199

Tabela 5 – Tráfego Doméstico de Carga, por origem-destino (2007)

3.2. Tráfego Internacional

Abordaremos, agora, o Tráfego Internacional de carga aérea no Brasil. Serão analisados os números dos últimos 2 anos envolvendo as empresas aéreas estrangeiras e nacionais que realizam o transporte de carga internacional aérea no Brasil. Verificaremos se as empresas importaram e/ou exportaram mercadorias, e os países para onde mais se exportou e de onde vieram os produtos importados. Novamente, o índice de carga transportada no meio do texto será expresso, arredondado, em Toneladas.

3.2.1. Tráfego por Empresa

Com relação à quantidade de carga internacional transportada, temos a empresa brasileira ABSA Cargo Airline liderando tanto na exportação, quanto na importação.

Mesmo com todos os problemas administrativos e operacionais, a VarigLog aparece em segundo lugar. Em seguida, apenas algumas toneladas abaixo, principalmente nas exportações, aparece a TAM Linhas Aéreas.

3.2.1.1. Origem Brasil

A companhia ABSA foi a que mais exportou mercadorias do Brasil para os mercados internacionais. No ano de 2006 ela obteve 15% entre os 39% de participação das empresas brasileiras, com quase 43 mil toneladas exportadas através de suas aeronaves. Já em 2007, obteve 14% entre os 37%, com quase 40 mil toneladas exportados (ANAC, 2006-2007).

A VarigLog que em 2006 não figurava entre as 10 primeiras, triplicou a quantidade exportada atingindo mais de 20,7 mil toneladas em 2007, aparecendo em segundo lugar. A TAM que pulou da sexta para a terceira colocação em 2007, exportou 20,6 mil toneladas. Podemos observar, também, que em 2006 mesmo com a venda do Grupo no meio do ano, a Varig exportou quase 41 mil toneladas, o que lhe rendeu o segundo lugar naquele ano.

A primeira empresa estrangeira em quantidade de carga exportada em 2007 é a Lufthansa. Ela apareceu em quarto lugar no geral de 2006 com 15,8 mil toneladas transportados. Em 2007 ela repetiu o feito com 18,8 mil toneladas. Porém, em 2006 a melhor companhia estrangeira foi a American Airlines que, em terceiro lugar no geral, transportou 17,2 mil toneladas. Em 2007, a American caiu para o quinto lugar embora tivesse aumentado seu desempenho para 17,6 mil toneladas.

Acompanhe na Tabela 6, (ANAC, 2006-2007), um resumo com as quantidades de carga (expressas em quilogramas) transportada para o exterior, por empresa, em 2006 e 2007. O demonstrativo completo pode ser visto na Seção 9.2.

TRÁFEGO INTERNACIONAL				
ORIGEM: BRASIL				
EMPRESA	2006		2007	
	CARGA (KG)	%	CARGA (KG)	%
ABSA - AEROLINEAS BRASILEIRAS	42.837.266	15	39.517.166	14
VARIG LOGISTICA S/A	6.520.378	2	20.720.274	7
TAM LINHAS AÉREAS S/A	13.539.725	5	20.605.812	7
LUFTHANSA CARGO AG.	15.832.248	6	18.800.868	7
AMERICAN AIRLINES INC	17.211.092	6	17.619.641	6
AIR FRANCE	12.250.645	4	13.259.262	5
FEDERAL EXPRESS (FEDEX)	13.938.151	5	12.963.230	5
Demais empresas	159.962.188	57	137.006.150	49
TOTAL	282.091.702	100	280.492.403	100

Tabela 6 – Exportações Brasileiras, por empresa (2006-2007)

3.2.1.2. Destino Brasil

Diferentemente das exportações, a companhia brasileira ABSA não ocupava o primeiro lugar em 2006. A liderança no transporte de cargas para o Brasil era da Varig que, com 46,6 mil toneladas importadas, teve a participação de 16% entre os 37% das empresas brasileiras. Com a venda da companhia no meio do ano de 2006, seu resultado em 2007 é inexpressivo. Assim, a ABSA, que vinha logo atrás na segunda colocação com 12% entre os 37% e 36,3 mil toneladas importadas, assumiu a liderança no ano seguinte. Em 2007, a ABSA obteve 11% entre os 33%, com o transporte de quase 33,9 mil toneladas para o Brasil.

Igualmente em relação às exportações, a VarigLog que em 2006 não figurava entre as 10 primeiras, mais que triplicou a quantidade importada atingindo quase 26 mil toneladas em 2007, aparecendo em segundo lugar. A TAM subiu uma posição em 2007 e pulou da quarta para a terceira colocação em 2007, importando 23,4 mil toneladas.

A primeira empresa estrangeira em quantidade de carga importada em 2007 é também uma alemã, e do Grupo Lufthansa. Só que nas importações o braço cargueiro da companhia superou a empresa “mãe”. A Lufthansa Cargo apareceu em terceiro lugar no geral de 2006 com um pouco mais de 18 mil toneladas transportadas. Em 2007 ela perdeu a posição para a TAM, caindo para o quarto lugar com 20,8 mil toneladas. Em seguida, muito próximo à Lufthansa Cargo, temos, em 2007, as empresas Polar Air Cargo, Federal Express – FedEx e LAN Cargo.

Um detalhe interessante: nas importações de 2007, a UPS aparece em décimo lugar no geral, sétimo entre as estrangeiras com 11,6 mil toneladas transportadas. Nas exportações a UPS teve um resultado muito tímido com apenas 146,2 toneladas exportadas.

Acompanhe na Tabela 7, (ANAC, 2006-2007), um resumo das quantidades de carga (expressas em quilogramas) transportada do exterior para o Brasil, por empresa, em 2006 e 2007. O demonstrativo completo pode ser visto na Seção 9.2.

TRÁFEGO INTERNACIONAL				
DESTINO: BRASIL				
	2006		2007	
EMPRESA	CARGA (KG)	%	CARGA (KG)	%
ABSA - AEROLINEAS BRASILEIRAS	36.259.319	12	33.887.141	11
VARIG LOGISTICA S/A	7.653.295	3	25.947.405	8
TAM LINHAS AÉREAS S/A	15.095.849	5	23.378.051	7
LUFTHANSA CARGO AG.	18.018.278	6	20.838.831	7
POLAR AIR CARGO INC.	14.209.709	5	19.139.791	6
FEDERAL EXPRESS (FEDEX)	13.773.374	5	15.323.409	5
LAN CARGO	4.956.076	2	14.228.924	5
Demais empresas	185.385.045	62	160.827.055	51
TOTAL	295.350.945	100	313.570.607	100

Tabela 7 – Importações Brasileiras, por empresa (2006-2007)

3.2.2. Tráfego por Origem-Destino

Nesta seção analisaremos para onde vão e de onde vêm as cargas internacionais que circulam no Brasil. Dividiremos a seção em duas partes: a primeira para as exportações e a segunda para as importações.

Em relação às cargas internacionais, tivemos um aumento na movimentação de 588,2 mil toneladas em 2006 para 694,6 mil toneladas em 2007, um aumento da ordem de 18%. Porém, como veremos mais adiante, tivemos uma pequena redução nas exportações nesse período. Os motivos dessa redução, mesmo que pequena, já foram explicados no capítulo anterior.

3.2.2.1. Origem Brasil

Nos três primeiros lugares do ranking de países das exportações, não tivemos alterações de 2006 para 2007. Os Estados Unidos aparecem em primeiro como sendo o país para onde mais se exportou, a Alemanha vem em segundo lugar e o Chile aparece 3o.

Para os Estados Unidos foram exportados 81.624.768 Kg em 2006 e 81.559.091 Kg em 2007. A Alemanha, que aparece em 2º lugar, recebeu menos da

metade do que foi exportado para os EUA: recebeu 36,3 mil toneladas em 2006 e 33,9 mil toneladas em 2007. Já para o Chile, 18,6 mil toneladas em 2006 e 19,5 mil toneladas em 2007, bem menos que a Alemanha.

A grande demanda para os Estados Unidos faz com que várias empresas, além das brasileiras, liguem o Brasil aos EUA. Como já citado anteriormente, além das empresas de transporte de passageiros transportarem cargas em seus porões, cargueiras exclusivas voam para o Brasil.

Além da TAM que voa regularmente para a Alemanha, temos freqüências da Lufthansa para Frankfurt e Munique e ainda seu braço cargueiro: a Lufthansa Cargo.

No caso do Chile, o aumento das freqüências pela demanda de passageiros, acaba refletindo no transporte de cargas que vê as ofertas aumentarem.

Nos números finais, percebemos uma pequena redução de 282,1 mil toneladas em 2006 para 280,5 mil toneladas, uma redução em torno de 0,57%.

No Capítulo seguinte conheceremos um pouco mais dessas empresas e seus destinos no Brasil e no mundo.

Acompanhe na Tabela 8, (ANAC, 2006-2007), um resumo com os números de 2006 e 2007 dos destinos, por país, das quantidades de carga (expressas em quilogramas) exportadas do Brasil. O demonstrativo completo pode ser visto na Seção 9.2.

TRÁFEGO INTERNACIONAL		
ORIGEM: BRASIL		
	2006	2007
DESTINO	C A R G A (KG)	C A R G A (KG)
ESTADOS UNIDOS	81.624.768	81.559.091
ALEMANHA	36.291.871	33.874.452
CHILE	18.558.436	19.456.954
ARGENTINA	16.909.330	17.951.779
FRANCA	13.304.322	16.591.948
COLOMBIA	17.047.859	15.930.899
VENEZUELA	11.583.799	14.408.329
Demais países	86.771.317	80.718.951
TOTAL	282.091.702	280.492.403

Tabela 8 – Exportações Brasileiras, por país de destino (2006-2007)

3.2.2.2. Destino Brasil

Igualmente para as importações, não tivemos alterações nas três primeiras posições do de países para importações para o Brasil. Mais do que isso, os cinco primeiros lugares não se alteraram nessa análise. Vale ressaltar, também, que os dois maiores importadores são os dois maiores exportadores. Há uma alteração na terceira colocação: enquanto que o Chile ocupa o lugar nas exportações, a Argentina aparece nas importações.

Dos Estados Unidos foram importados 130,1 mil toneladas em 2006 e 143,4 mil toneladas em 2007. Da Alemanha, que aparece em seguida, importamos menos de um terço da quantidade dos EUA: foram importados 42,7 mil toneladas em 2006 e 40,6 mil toneladas em 2007. O Brasil importou da Argentina 21,7 mil toneladas em 2006 e 22,6 mil toneladas em 2007.

Em termos dos EUA, a quantidade importada foi cerca de 60% e 70% maior, respectivamente em 2006 e 2007. Para a Alemanha, mesmo menores, as importações superaram as exportações em cerca de 18% em 2006 e quase 20% em 2007.

Nos números finais das importações, percebemos um aumento de um pouco mais de 6% na quantidade de carga transportada do exterior para o Brasil: de 295,3 mil toneladas em 2006 para quase 313,6 mil toneladas em 2007.

Acompanhe na Tabela 9, (ANAC, 2006-2007), um resumo com os números de 2006 e 2007 das origens, por país, das quantidades de carga (expressas em quilogramas) importadas para o Brasil. O demonstrativo completo pode ser visto na Seção 9.2.

TRÁFEGO INTERNACIONAL		
DESTINO: BRASIL		
	2006	2007
ORIGEM	C A R G A (KG)	C A R G A (KG)
ESTADOS UNIDOS	130.148.100	143.449.316
ALEMANHA	42.732.606	40.557.644
ARGENTINA	21.724.810	22.601.496
FRANCA	12.809.787	15.036.356
CHILE	10.882.871	13.838.427
Demais países	77.052.771	78.087.368
TOTAL	295.350.945	313.570.607

Tabela 9 – Importações Brasileiras, por país de origem (2006-2007)